



ALTOS



Gonçalo Quadros
Administrador
da Critical
Software

Não gosta de ser o alvo das atenções mas é sobre ele que agora incidem os holofotes. A empresa que ajudou a fundar foi a escolhida pelo gigante da aviação Embraer para ajudar a conceber os sistemas informáticos do novo avião cargueiro KC390 que promete revolucionar o sector no segmento em que se integra. A Critical, que já tem a Nasa no seu cartão de visita, entra de novo pela porta grande no campeonato mundial dos grandes desafios tecnológicos.



Álvaro Santos Pereira
Ministro da Economia

O mérito não é seguramente todo dele, que governa há pouco mais de 100 dias. Mas voltámos a ouvir falar de investimento estrangeiro em Portugal e por parte de várias multinacionais. Será que a economia vai começar a mexer? Santos Pereira promete mais surpresas. Vamos acreditar.



Luís Sáragga Leal
Advogado
e sócio fundador
de PLMJ

Ser eleito o melhor *managing partner* da Europa, pela prestigiada revista inglesa "The Lawyer", é motivo de orgulho para qualquer advogado. Quando o distinguido é um português o motivo de satisfação é ainda maior. Luís Sáragga Leal foi o escolhido entre vários concorrentes europeus à edição do European Awards 2011.

E BAIXOS



Angela Merkel
Chanceler alemã

Veu defender perda de soberania para os países que não cumpram com os critérios de estabilidade. Escandalizou meio mundo, Cavaco Silva incluído. Mas, na verdade, países como Portugal, Irlanda e Grécia já perderam alguma da sua soberania a partir do momento em que pediram ajuda financeira externa, pois tiveram que se sujeitar às condições de quem emprestou. Falou do óbvio, para consumo interno, só para acalmar o seu eleitorado, mas ficava-lhe melhor uma atitude mais solidária em vez de deitar gasolina sobre a fogueira.



Paulo Campos
Deputado do PS

O ex-secretário de Estado das Obras Públicas foi um dos principais obreiros da política de concessões rodoviárias a privados nos governos de José Sócrates, com o argumento keynesiano de que o investimento público traria emprego e crescimento económico. Não trouxe uma coisa nem outra, mas apenas mais dívidas para um país já cheio delas. Apesar das evidências continua teimosamente a dizer que as decisões que tomou foram acertadas e que a Estradas de Portugal até pode ser uma empresa lucrativa... lá para 2050.